



APRESENTA

.....

Escola Superior de Música de Lisboa



.....

12 Maio | 19 horas



Programa



Gustav Mahler Rückert-Lieder (1860-1911)

Ich atmet' einen linden Duft
Liebst du um Schönheit
Blicke mir nicht in die Lieder
Um Mitternacht
Ich bin der Welt abhanden gekommen

Marisa Silva, piano
Tiago Gomes, barítono

Ich atmet' einen linden Duft!

Aspirava um doce aroma!

*Im Zimmer stand
Ein Zweig der Linde,
Ein Angebinde
Von lieber Hand.
Wie lieblich war der Lindenduft!*

*Wie lieblich ist der Lindenduft!
Das Lindenreis
Brachst du gelinde!
Ich atme leis
Im Duft der Linde
Der Liebe linden Duft*

*Na sala havia
Um ramo de tília,
Uma oferta
De uma mão querida.
Que delicioso era o aroma da tília!*

*Que delicioso é o aroma da tília!
A haste da tília
Que gentilmente trouxeste!
Aspiro suavemente
A tília fragrante
O doce aroma do amor.*

Ich bin der Welt abhanden gekommen,

*Mit der ich sonst viele Zeit verdorben,
Sie hat so lange nichts von mir vernommen,
Sie mag wohl glauben, ich sei gestorben!*

*Es ist mir auch gar nichts daran gelegen,
Ob sie mich für gestorben hält,
Ich kann auch gar nichts sagen dagegen,
Denn wirklich bin ich gestorben der Welt.*

*Ich bin gestorben dem Weltgetümmel,
Und ruh' in einem stillen Gebiet!
Ich leb' allein in meinem Himmel,
In meinem Lieben, in meinem Lied*

Estou perdido para o mundo,

*Onde outrora consumi os meus dias,
Há tanto que não tem notícias minhas,
Bem pode acreditar que morri!*

*Também já não faz diferença,
Que me considere morto.
Não posso sequer dizer o contrário,
Pois, na verdade, morri para o mundo.*

*Morri para o bulício do mundo
E descanso numa região serena
Vivo sozinho no céu,
No meu amor, na minha canção.*

Liebst du um Schöheit,

*O nicht mich liebe!
Liebe die Sonne,
Sie trägt ein gold'nes Haar!*

*Liebst du um Jugend,
O nicht mich liebe!
Liebe der Frühling,
Der jung ist jedes Jahr!*

*Liebst du um Schätze,
O nicht mich liebe.
Liebe die Meerfrau,
Sie hat viel Perlen klar.*

*Liebst du um Liebe,
O ja, mich liebe!
Liebe mich immer, Dich lieb' ich immerdar.*

Se me amas pela beleza,

não me ames!
Ama o sol,
que exibe a sua cabeleira loura!

Se me amas pela juventude,
não me ames!
Ama a Primavera,
que é jovem todos os anos

Se me amas pela fortuna,
não me ames!
Ama antes a sereia,
no seu colo brilham as pérolas!

Se me amas por ser amado,
Então ama-me!
Ama-se sempre, o nosso amor é eterno!

Blicke mir nicht in die Lieder!

*Meine Augen schlag' ich nieder,
Wie ertappt auf böser Tat.
Selber darf ich nicht getrauen,
Ihrem Wachsen zuzuschauen.
Deine Neugier ist Verrat!*

*Bienen, wenn sie Zellen bauen,
Lassen auch nicht zu sich schauen,
Schauen selbst auch nicht zu.
Wenn die reichen Honigwaben
Sie zu Tag gefördert haben,
Dann vor allen nasche du!*

Não me olhes nas minhas canções!

Eu baixo os olhos,
Como surpreendido numa má acção.
Eu próprio não uso sequer
Vê-las nascer.
A tua curiosidade é uma traição!

As abelhas que constroem os seus alvéolos,
Não se deixam olhar,
Nem se olham elas mesmas.
Assim que os ricos favos de mel
Vierem á luz do dia,
Serás a primeira a saboreá-los!

Um Mitternacht

*Hab' ich gewacht
Und aufgeblickt zum Himmel;
Kein Stern vom Sternengewimmel
Hat mir gelacht
Um Mitternacht.*

*Um Mitternacht
Hab' ich gedacht
Hinaus in dunkle Schranken.
Es hat kein Lichtgedanken
Mir Trost gebracht
Um Mitternacht.*

*Um Mitternacht
Nahm ich in acht
Die Schläge meines Herzens;
Ein einz'ger Puls des Schmerzes
War angefacht
Um Mitternacht.*

*Um Mitternacht
Kämpft' ich die Schlacht,
O Menschheit, deiner Leiden;
Nicht konnt' ich sie entscheiden
Mit meiner Macht
Um Mitternacht.*

*Um Mitternacht
Hab' ich die Macht
In deine Hand gegeben!
Herr! über Tod und Leben
Du hälst die Wacht
Um Mitternacht!*

À meia-noite

Montei vigia
E voltei o meu olhar para o céu;
Nenhuma estrela no firmamento
Me sorriu
À meia-noite

À meia-noite
Forcei os meus pensamentos
Aos limites mais sombrios.
Nenhuma imagem cintilante
Me trouxe conforto
À meia-noite.

À meia-noite
Escutei
Os batimentos do meu coração;
Uma só pulsação dolorosa
Palpitou
À meia-noite

À meia-noite
Travei a batalha,
Ó humanidade, dos teus desgostos;
Não pude resolvê-la
Por mim próprio
À meia-noite.

À meia-noite
Coloquei as minhas forças
Nas tuas mãos!
Senhor da morte e da vida
Tu estás de vigia
À meia-noite



George Rochberg (1918-2005) *Trio para clarinete, trompa e piano* (1980)

Allegro con moto

Adagio

Adagio – Allegro – Moderato

João Abrantes, clarinete

Paula Midão, trompa

Ana Pires, piano



Pedro Finisterra *Flip Point & Obsession*

João Pedro Guimas, piano

Notas de programa

Estas duas peças para piano solo foram escritas durante o meu primeiro ano na licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa. “Flip Point” foi inicialmente pensada para um momento de dança, numa curta metragem sobre a fragmentação em Fernando Pessoa e “Obsession” foi escrita no contexto da disciplina de “Técnicas de Composição”, tendo como ponto de partida o modelo da forma Sonata.



Telmo Lopes Megareg

Philipe Trovão, saxofone
Rafaela Seipião, soprano
Telmo Lopes, electrónica

Exílio

Quando a pátria que temos não a temos
Perdida por silêncio e por renúncia
Até a voz do mar se torna exílio
E a luz que nos rodeia é como grades

Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'Livro Sexto'

Notas de programa

Megareg é uma peça para saxofone alto, soprano e eletrónica, com origem no ambiente que um espaço muito reverberado nos oferece. A partir do seu som característico tomado como base, surge o saxofone como solista ou como instrumento ressonante proveniente da eletrónica, que desenvolve algum desse espectro harmónico, a par do surgimento de algumas palavras do poema de Sophia de Mello Breyner Anderson, inicialmente de forma recitada. No final, em conjunto com o saxofone, o poema é integralmente exposto de forma cantada pela soprano.